

PERFIL DAS TRABALHADORAS ASSALARIADAS NA COLHEITA DE CAFÉ EM BOM SUCESSO - MG

NM Simões, Técnica em Meio Ambiente/IF SUDESTE MG – Campus Avançado Bom Sucesso, nalvasimoes35@yahoo.com; BAR Naves, Técnica em Meio Ambiente/IF SUDESTE MG – Campus Avançado Bom Sucesso; DP Baliza, Professora do IF SUDESTE MG – Campus Avançado Bom Sucesso; SP Pereira, Pesquisador do IAC; DT Castanheira, Doutoranda em Fitotecnia/UFLA; BT Rosa, Coordenadora de Projetos da Fundação Hanns R. Neumann Stiftung do Brasil.

O sistema agroindustrial do café envolve tanto o trabalho de homens quanto de mulheres. No entanto, na maioria dos elos pertencentes a este sistema e, principalmente, nos segmentos mais relacionados à produção, o trabalho realizado por mulheres ainda não é reconhecido e valorizado. Além disso, a maioria das trabalhadoras assalariadas não atuam nas propriedades rurais durante todo o calendário agrícola, trabalham apenas no período da colheita. Até o momento são poucos os estudos no Brasil sobre as relações de gênero na cafeicultura (ARZAB & HANA, 2015; MEIRA et al., 2013; MACEDO & BINSZTOK, 2007). E destes três estudos, apenas o trabalho de Meira et al., (2013) realizado no município da Barra do Choça – Bahia, foi especificamente sobre a dinâmica das relações de gênero com ênfase no setor produtivo. Sabe-se que é necessário realizar estudos que levem em consideração as diversidades regionais. Pois, a falta de estudos regionais e de dados oficiais sobre a situação e atuação das mulheres na cafeicultura são alguns dos fatores que dificultam o trabalho da Aliança Internacional das Mulheres do Café - IWCA-Brasil e demais entidades envolvidas nesse processo que lutam pela equidade de gênero na cafeicultura brasileira. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil das trabalhadoras assalariadas na colheita de café em Bom Sucesso - MG.

O município de Bom Sucesso está inserido na microrregião dos campos das vertentes. De acordo com os dados obtidos no site da Assembleia Legislativa de Minas Gerais pode-se deduzir que a maioria dos empregados de Bom Sucesso e cidades vizinhas atuam no setor da agropecuária (ALMG, 2013). No município existem 357 estabelecimentos agropecuários os quais constituem a base da economia local. A produção de café, juntamente com a de leite, destacam-se como sendo as principais atividades do município de Bom Sucesso (IBGE, 2006).

Analisou-se o perfil das trabalhadoras assalariadas na colheita do café no município de Bom Sucesso, por meio da aplicação de questionários estruturados do tipo Survey, em três propriedades rurais: Rancho Novo, Santa Maria e Capoeira Grande. Aplicou-se o questionário para um total de 58 mulheres, sendo 39 questionários aplicados na fazenda Rancho Novo, 10 na Santa Maria e 9 na Capoeira Grande. O questionário foi composto por dados pessoais, relação trabalho/família, mulher na cafeicultura. O mesmo foi elaborado tendo como base o questionário de Meira et al., (2013). Após a aplicação dos questionários, os resultados foram tabulados e o tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), que possibilitou a operacionalização das estatísticas descritivas por meio das análises de frequência e percentual.

Resultados e conclusão

Com relação a idade verificou-se que a maioria das mulheres que colhem manualmente grãos de café possuem entre 46 a 59 anos (34,48%), e são seguidas pelas mulheres com a faixa etária entre 36 a 45 anos (25,45%) e 26 a 35 anos (20,68%). Como era de se esperar, não foram encontradas trabalhadoras menores de idade exercendo a atividade (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados obtidos por meio da aplicação dos questionários estruturado tipo Survey com as mulheres que trabalham na colheita manual dos grãos de café em Bom Sucesso - MG, 2016.

1) Idade:		
	Absoluta	Percentual
Menos de 18 anos	0	0,00%
18 a 25 anos	6	10,34%
26 a 35 anos	12	20,68%
36 a 45 anos	14	25,45%
46 a 59 anos	20	34,48%
60 anos ou mais	6	10,34%
Total	58	100,00%
2) Escolaridade:		
Não alfabetizada	7	12,06%
Lê e escreve	5	8,62%
Ensino fundamental incompleto	30	51,72%
Ensino fundamental completo	3	5,17%
Ensino médio incompleto	2	3,44%
Ensino médio completo	10	17,24%
Superior incompleto	0	0,00%
Superior completo	1	1,72%
Total	58	100,00%
3) Composição do grupo familiar:		
Família nuclear: marido, esposa e filhos	43	74,13%
Família grande: outros integrantes formam a família	1	1,72%
Mulher solteira	5	8,62%
Mulher viúva	5	8,62%
Outra composição	4	6,89%
Total	58	100,00%
4) Trabalho com a cafeicultura:		
Dedicação total, ou seja, o ano todo	8	13,79%
Dedicação parcial com outro emprego remunerado fora do período da colheita	19	32,75%
Dedicação parcial com os afazeres domésticos fora do período da colheita	31	53,44%
Outro tipo de dedicação	0	0,00%
Total	58	100,00%
5) Futuro:		
Continuar colhendo café	49	84,48%
Abandonar a colheita do café	1	1,72%
Fazer cursos de aperfeiçoamento, ou seja, estudar mais para tentar conseguir um emprego melhor na	3	5,17%
Fazer cursos de aperfeiçoamento, ou seja, estudar mais para tentar conseguir um emprego melhor fora	5	8,62%
Total	58	100,00%

Com relação à escolaridade mais da metade das mulheres entrevistadas (51,72%) afirmaram possuir o ensino fundamental incompleto, ou seja não completaram a 8ª série. Resultado similar foi observado por Meira et al. (2013) ao entrevistar 25 mulheres em seu estudo, onde verificaram que 52% das mulheres possuíam o ensino fundamental incompleto. Quando questionadas sobre a composição do grupo familiar 74,13% das mulheres afirmaram que suas famílias são nucleares, isto é, compostas por marido, esposa e filhos. A maior parte das mulheres (53,44%) trabalha com a cultura cafeeira apenas no período da

colheita, no restante do ano elas ficam responsáveis pelos afazeres domésticos. Apenas 13,79 % das entrevistadas afirmaram dedicar-se a atividade cafeeira o ano todo, o que permite a inferência de que a atuação das mulheres no setor produtivo é muito restrita a essa época do ano agrícola. No que diz respeito ao futuro, mais de 80,00% das mulheres querem continuar colhendo café, sentem-se satisfeitas. Resultado semelhante foi observado por Meira et al. (2013), em que os autores também verificaram satisfação das mulheres que trabalham com a cafeicultura.

Espera que os resultados do presente estudo sirvam como uma provocação e auxiliem na conscientização sobre a importância da mulher para o sistema agroindustrial do café, além ampliar a visibilidade ao importante trabalho realizado por essas trabalhadoras assalariadas.

Agradecemos ao CNPq e ao IF Sudeste MG pelo auxílio financeiro na condução do projeto.